

ALMIR ZARFEG

Autor finalista da 7ª Edição do Prêmio Ecos da Literatura, terceiro lugar na categoria: Melhor Autor(a) Nacional de 2025.



“...literatura é minha perdição voluntária. Isso significa muito mais do que passatempo. Envolve também algum prazer: pr-AZ-e-r.”

Nome:

Sou mais conhecido como Almir Zarfeg ou, simplesmente, A. Zarfeg.

Você na Literatura:

Sem nenhum exagero, a literatura é minha religião. E também minha perdição voluntária.

Gênero preferido?

Eu cultivo diversos gêneros discursivos, mas, sem dúvida, a poesia acaba se impondo sobre os demais. Para se ter uma ideia, acabei de lançar na 24ª Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP) “A Nuvem” (Editora M.inimalismos, 2026), que é um poema longo e autobiográfico. Em breve, publicarei pela Urutau uma novela literária que, a rigor, é uma fábula intitulada “Fala et fábula”. Também reuni parte da minha crítica literária na obra “Pré-fácil, pós-fácil & outras facilidades” (Ventura Editora, 2026).

Com qual idade começou a escrever?

Comecei a escrever com alguma pretensão literária no fim dos anos 1980 do século passado, enquanto

concluía o 2º grau (atual ensino médio), incentivado pela professora Enelita Freitas. Mas meu primeiro livro de poemas – “Água Preta” – seria publicado em 1991, pela Asbrapa, há exatos 35 anos. Depois vieram outros tantos em verso e prosa.

Autor preferido?

Essa pergunta deveria ser proibida, né? Impossível citar apenas umzinho. Entre os poetas, vamos de Carlos Drummond de Andrade.



Foto: Almir Zarfeg

Personagem que você gostaria de ter escrito?

São tantos: Capitu (do romance “Dom Casmurro”), Meursault (do romance “O Estrangeiro”), Gregor Samsa (do romance “A Metamorfose”), etc.

Livro de cabeceira?

Vivo relendo “Primeiro Amor”, conto de Samuel Beckett.

Inspiração literária:

Pode ser qualquer coisa, uma pessoa, uma situação. Mas, afinal, existe inspiração?

Livro que nunca conseguiu terminar de ler?

Preciso retomar a leitura de “Em Busca do Tempo Perdido”, clássico de Marcel Proust.

Li apenas dois dos sete volumes.

Como foi para você participar do Prêmio Ecos da Literatura?

Uma grata satisfação participar dessa premiação (aproveito para agradecer a Bruno Costa, sem cujo apoio não teria chegado à grande final). Faturei o troféu duas vezes e, aqui para nós, gostaria de tentar mais uma vez. risos

Que mensagem quer deixar para seus leitores?

Aos meus dois leitores: continuem me lendo, por favor. Aos meus futuros leitores: sigo esperando por vocês. risos

Por: Wellington Budim

Quer participar da nossa coluna Ping-Pong?
É simples, envie um e-mail para:
revistaecosliteraria@gmail.com
e responderemos com todas as informações!